

OS 595 PRESOS TERÃO QUE SER TRANSFERIDOS PARA DOIS NOVOS PAVILHÕES NO COMPLEXO DE VIANA; DEPOIS DO DIA 27, OS PRESOS NÃO PODERÃO FICAR MAIS NO LOCAL, EXPLICOU JUIZ

# Casa de Custódia é interdita, e presos devem ser transferidos

Não há condições para presos ficarem na unidade, segundo Vara de Execuções Penais

JUSSARA BAPTISTA  
jbaptista@reddegazeta.com.br

Os 595 presos que estão na Casa de Custódia de Viana terão que ser transferidos do local, a partir do dia 27 deste mês. A Vara de Execuções Penais decretou, na tarde de ontem, a interdição da unidade por considerar "que nem porcos podem permanecer no local".

O titular da Vara, o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, enviou um ofício à Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) comunicando a interdição. "Depois do dia 27, os presos não poderão ficar mais no local", explicou o juiz.

Para Ribeiro Lemos, a interdição foi decretada depois que a Sejus anunciou, para o dia 26 deste mês, a inauguração de dois novos pavilhões no complexo de Viana. Nesse caso, os 595 presos, que estão num espaço para 174, devem ser transferidos para novas unidades.



**LIXÃO.** Fotos da vistoria mostram o estado das celas dos detentos, que convivem com restos de comida, larvas, baratas e ratos. No lado de fora da unidade, há acúmulo de lixo e mau cheiro. FOTO: DIVULGAÇÃO

## Detentos continuam sumidos

Dois presos suspeitos de comandar incêndios a ônibus na Grande Vitória continuam desaparecidos dentro do próprio sistema carcerário capixaba. Os detentos, que deveriam estar na Casa de Custódia de Viana, segundo documentos da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), não estão sendo encontrados durante as revistas que estão sendo realizadas pelo Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar (BME). O fato foi confirmado, inclusive, pelo secretário de Justiça, Ângelo Roncalli. Segundo a assessoria de imprensa dele, as buscas continuam. Os dois presos seriam resgatados num plano de fuga, frustrado pela polícia, no carnaval, e estariam comandando os crimes de dentro dos presídios assim como o traficante Fernandes de Oliveira Reis, o Fernando Cabeção, Tobias Claudino Nascimento e Wanderson de Oliveira Moreira, o Andrinho. Os dois últimos estão sob custódia da Polícia Federal.

## O OUTRO LADO

*Sejus diz que está analisando documento*

O secretário estadual de Justiça, Ângelo Roncalli, preferiu analisar o documento determinando a interdição da Casa de Custódia, feita pelo juiz da Vara de Execuções Penais de Vitória, Carlos Eduardo Lemos, antes de se pronunciar sobre o assunto. A previsão dele é dar uma resposta nesta segunda-feira. O secretário pretende, primeiro, reunir-se com uma equipe e avaliar o documento para depois falar sobre o que pode ser feito, segundo as informações dadas pela assessoria de comunicação da Secretaria de Estado de Justiça (Sejus). Roncalli teria recebido o documento ontem à noite e não teria tempo suficiente para se pronunciar sobre a interdição.

Celas em contêineres

586 processos

Detentos fazem

paço para 174, devem ser transferidos para novas unidades.

**Subumanas.** As condições da Casa de Custódia, segundo Ribeiro Lemos, são as piores possíveis. Em última inspeção que o juiz realizou na unidade, em companhia de técnicos do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), órgão do Ministério da Justiça, foram encontrados túneis abertos, celas cobertas com terra e muita sujeira no início da semana.

As fotos da vistoria, divulgadas pelo juiz, mostram o estado das celas do detentos, que sujeitos a doenças, convivem com restos de comida, larvas, insetos e animais como baratas e ratos. No exterior da unidade, há acúmulo de lixo e mau cheiro.

Além disso, há infiltrações, esgoto a céu aberto e constante falta d'água. Segundo o titular da Vara de Execuções Penais, caso a Sejus não acate a decisão, medidas judiciais podem ser tomadas, responsabilizando, inclusive, o secretário, Ângelo Roncalli.

## Celas em contêineres começam a funcionar no próximo mês

**Não há definição dos locais onde estruturas metálicas – que devem abrigar 200 presos – ficarão**

**MARCELLE SECCHIN**

Dos DPJs para contêineres. O secretário de Segurança Pública, Evaldo Martineli, informou que as celas metálicas começam a funcionar a partir de abril, mas ainda não há definição dos locais onde os contêineres ficarão. A medida foi adotada para desafogar as delegacias da Grande Vitória. A estrutura deverá abrigar 200 internos. A medida substitui o Cadeião, projeto que seria iniciado neste ano. O secretário afirmou que, agora, a construção da cadeia pública só deverá se concretizar no ano que vem.

O projeto dos contêineres foi anunciado em fevereiro, e a previsão era de que as unidades ficassem prontas até junho. As novas carceragens metálicas serão moduladas e cada galeria (um contêiner) terá capacidade para 20 presos. A segurança das unidades será feita de forma eletrônica, com sensores de presença e circuito interno de TV, segundo o projeto que está sendo estudado pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social.

A unidade terá detectores de metais para a fiscalização do detento, que terá que passar pelo sistema ao voltar do pátio de banho de sol ou do encontro com familiares. Está prevista a instalação de travas eletrônicas nas celas para evitar o contato do preso com o policial ou agente de segurança.

## 586 processos parados por falta de informação

**Juiz diz que o sistema de informações do governo não funciona; Sejus promete prontuário virtual**

Um total de 586 processos que analisam a possível concessão de benefícios, incluindo progressão de penas e alvarás de soltura, para internos do sistema carcerário capixaba estão parados na Vara de Execução Penal. O motivo: não é possível saber em que unidades os presos estão.

De acordo com o titular da Vara de Execuções Penais, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, o sistema de informações da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) não está funcionando desde novembro do ano passado. Sem o serviço, não é possível saber se a vara tem competência para analisar os processos dos presos.

“Em razão das constantes transferências, não podemos analisar os processos sem saber se esses presos estão em presídios da Grande Vitória, que é minha área de atuação”, explicou o juiz.

De acordo com a assessoria de imprensa da Sejus, o prontuário virtual, novo programa desenvolvido pela Sejus para monitoramento eletrônico do sistema carcerário no Estado, ainda não foi implantado.

A previsão, segundo a assessoria de imprensa da Sejus, é de que o sistema esteja operando, no prazo máximo, de cinco meses, resolvendo o problema de presos que não são encontrados dentro do próprio sistemas.

## Detentos fazem rebelião em cadeia de São Mateus



**MOTIM.** Marmitas e lixo foram amontoados no pátio. Os detentos retornaram para as celas apenas às 16 horas. FOTO: SANDRA PACHECO

**SANDRA PACHECO**

**SÃO MATEUS.** Os presos da cadeia de São Mateus rebelaram-se ontem e passaram o dia fora das celas. No local, há 163 detentos, de que tomam conta apenas dois policiais civis. Há homens, mulheres e até crianças nas celas. A situação estende-se desde 12 de janeiro, quando o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) foi transferido para outro prédio. Durante os primeiros 15 dias, prazo dado pela Secretaria de Segurança para assumir a cadeia, a delegacia ainda gerenciava os presos. Depois, só os dois policiais passaram a cuidar do local.

Os detentos tomavam banho de sol ontem e, ao final, por volta das 10h30, disseram que não iriam voltar as celas enquanto não houvesse a transferência de alguns deles e a ampliação do horário de visita e do banho de sol. Marmitas, que eles afirmaram terem chegado estragadas anteontem, e lixo foram amontoados no pá-

tio. Os detentos retornaram para as celas apenas às 16 horas, depois que o diretor do fórum, juiz Antônio Carlos Fachetti, negociou com eles.

“Foi feito um acordo. As celas estão mesmo muito cheias. Conseguimos o apoio da Polícia Militar, e o banho de sol vai acontecer das 10 às 16 horas. Também vamos tentar a transferência de presos”, disse. Segundo a Polícia Civil, existem cubículos com até 22 homens, onde só caberiam oito.

Os presos reclamaram que há só uma hora de banho de sol por semana e que, com a superlotação e o calor, é difícil ficar nas celas. “As visitas acontecem na segunda-feira. A família nunca pode vir. Estão todos trabalhando”, reclamou um deles. Outro mostrou a perna engessada e disse que há muitos dias o gesso está quebrado. A Secretaria de Segurança disse que já foi feita licitação para a implantação de segurança privada na cadeia está em fase de finalização.